

# EJA-SESC SANTA RITA COMO CONSTRUTORA SOCIAL A PARTIR DOS DIÁLOGOS ENTRE GÊNEROS TEXTUAIS

## *The EJA-SESC Santa Rita as Social Builders of the Dialogue Between the Gender Textual*

Wanessa Menezes de Moura<sup>1</sup>  
1.wmoura.unicap@gmail.com

### **Resumo**

O propósito deste projeto é a discussão dos gêneros textuais na fomentação da área linguística dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir de uma infinidade de elementos que constroem sentido através do meio que os cercam. Ou seja, compreender, analisar e diagnosticar os gêneros - roteiro, documentário, curtas dentro de uma concepção interacional, na qual os sujeitos tornam-se atores/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto. Todo esse processo faz com que eles sejam autônomos da sua aprendizagem, reunindo os três saberes: teoria, prática e produtiva. Estes só funcionaram agindo em conjunto para se ter um desenvolvimento significativo. Portanto, a forma como se utiliza os gêneros textuais para o processo de criação e recriação, para a construção de novas ideias e perspectivas é essencial para compreender o mundo.

Palavras-chave: gêneros textuais, construtores sociais, dialógica.

### **Abstract**

The purpose of this project is the discussion of genres textual in fostering the linguistic area of students of the Youth and Adult Education (EJA) from a multitude of elements that construct meaning through the medium surrounding them. That is, understand, analyze and diagnose genres - script, documentary, short within an interactional design, in which subjects become actors / social builders, active subjects who dialogically are built and are built into the text. This entire process causes them to be independent of their learning, bringing together the three knowledge: theory, practice and production. These functioned only acting together to have a significant development. Therefore, the way you use the textual genres in the process of creation and recreation for the construction of new ideas and perspectives is essential to understand the world .

Keywords: genres, social, dialogical builders.

### **Introdução**

A Educação de Jovens e Adultos ainda se faz presente na sociedade e demanda um olhar mais reflexivo acerca do alunado, pois o mesmo apresenta um "déficit" em sua aprendizagem negligenciada antes, durante e depois dos estudos. Com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-EN), N 9.394/96,

a Educação de Jovens e Adultos passa a ser uma modalidade de Educação básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, usufruindo de uma especificidade própria que, como tal, deveria receber um tratamento consequente (Parecer CEB 11/2000, p.26).

Esse caminho deixa claro a importância do trabalho árduo de gêneros textuais no ensino da EJA e como sua Re(construção) torna os discentes capazes de refletirem acerca dos temas e dos diversos textos. Além disso, é necessário a contextualização com o mundo midiático, por isso, enfatizar a linguagem digital nesse processo é primordial para inserção dos alunos diante das tecnologias, já que por se tratar da modalidade EJA, apresentam uma dificuldade em relação ao seu uso.

A linguagem digital permeia por vários campos e constrói estruturas rápidas e objetivas que se refletem diante da globalização do mundo. Para Bia Kunze (2011)

a internet revolucionou costumes e comportamentos de muitas maneiras. Uma delas é o trato com o nosso idioma. As novas gerações possuem certa liberdade com as palavras, dando origem à abreviaturas exóticas e neologismos [...] Às vezes alguns desvirtuamentos da sintaxe ocorrem em prol da tão necessária agilidade na comunicação.

Esse fato deve-se a rapidez que exige um mundo globalizado, cheio de informações e suportes que alteram tanto na fala como na escrita. É a inclusão de outras palavras no vocabulário e a diminuição de outras dependendo do gênero digital. Portanto, para D'Onofrio (2004, p.09) todo sistema que serve para a comunicação humana pode ser considerado uma linguagem. Esta estabelece relações subjetivas de acordo com o leitor, além de tornar o texto móvel, ou seja, possibilitando uma conjuntura de sentidos.

Foi diante dessa reflexão, EJA e gêneros textuais, que se viu a importância de levá-los ao mundo das palavras, dos sentidos, isto é, contextualizar os textos diante da realidade que os cercam. Trazer a tona conhecimentos de mundo e um olhar mais aguçado acerca de temas que necessitam de reflexões críticas e dum desprendimento dos paradigmas tão enraizado na sociedade.

No que tange todos esses aspectos, buscou-se como objetivo principal Re(construir) o gênero textual num processo de autoanálise fomentando sua função social e permeando pelas diversas possibilidades que a leitura permite. Além disso, objetivou como específicos a reflexão acerca da leitura e sua importância para a construção ideológica; Produção de um curta-metragem/documentário através de uma releitura a partir de notícias de jornal e crônicas; Torná-los autônomos, ou seja, fazer com que o aluno seja co-autor no processo de leitura e na construção do saber.

Evidenciar formas de aprendizagem capazes de fornecer ao aluno subsídio para um melhor desenvolvimento cognitivo e perspicaz para a modalidade, além de promover discussões que reflitam na realidade vivenciada por eles é primordial para a construção de um saber teórico, prático e produtivo, de acordo com a divisão das ciências por Aristóteles.

## Referencial Teórico

Ângela Kleiman tece algumas considerações acerca da leitura e da prática social no desenvolvimento de competências no Ensino Médio. Os recursos teóricos, ao ampararem a temática da leitura e da prática social, obtiveram calços empíricos, no que se refere à escola como “instituição diferente de qualquer outra forma de organização humana”. (Dewey [1938] 1997), além de seus aspectos temporais, espaciais e de uma valorização crescente do conhecimento. Como o ambiente escolar é um espaço de interações que possibilita aos jovens momentos de conexão com o seu próximo e com o mundo, Ângela Kleiman traz Morin (2001), o qual remete à escola um veículo de saberes e realizações concretas.

Ao se debruçar no tema da leitura no Ensino Médio, o olhar de Kleiman mira, pertinentemente, que as atividades de leitura priorizem as interações sociais, por isso, a teoria é apoiada empiricamente por alguns fatos (formas de dividir tempo e espaço, tipos de assuntos tratados, valorização da natureza do conhecimento). E a linguagem é o instrumento de adequação em diversos momentos na escola, em situações sociais que sirvam na

concretização das atividades nos novos contextos que surgem. A mudança e a criatividade são elementos constitutivos no contexto escolar e na vida de seus participantes.

Um aspecto importante da leitura no Ensino Médio é a sua atuação como fator de sucesso ou de fracasso. As pesquisas enfocam certos contextos: o contexto do fracasso (associa-se tal característica ao jovem que não gosta de ler); contexto da aprendizagem (aproximam-se do sucesso aqueles que se socializam e leem). É inegável o ideal casamento entre letramento e prática social, elementos linguísticos e rituais que envolvem a interatividade humana. A importância de vincular saberes vividos e apreendidos de forma amadurecida em um mesmo espaço: a escola.

Portanto, a sala de aula é um ambiente de possibilidades a ser explorado em suas potencialidades linguísticas e sociais, fatores essenciais no sucesso da instituição e dos alunos que a usufrui. Na prática escolar (situada), a autora, analisa a proporção que os gêneros ganham quando levados para fora do contexto escolar – “pré-gêneros” por Swales (1990). E nas palavras de Fairclough (op. Cit.), como se fossem uma tecnologia social; entre outras palavras, como uma ferramenta semiótica em potencial que permite aos membros de uma comunidade agir em diversas e complexas situações (cf. Dolz & Schneuwly, [1996]2004; Vygotsky, [1930]1984).

Nesse segmento, o jovem é o protagonista do processo educacional – com objetivos definidos pelos próprios alunos. A partir daí, é importante construir relações entre as práticas escolares e não-escolares, promovendo recursos que permitam a participação de todos os alunos (Projetos interdisciplinares), em práticas letradas, despertando tanto a ação individual competitiva quanto a ação cooperativa. Para Ângela Kleiman, no projeto, a ação definidora deve ser o letramento, com a observação inicial da “direção do olhar do adolescente” – uma estratégia que faz a construção de relações entre as práticas não-escolares e as escolares envolvendo a observação e identificação de questões sociais de cidadania, identidade, inclusão, além de mover os jovens para a ação de pesquisa pela sua relevância para o desenvolvimento pleno do programa escolar.

Kleiman ressalta que é a prática social que viabiliza a exploração do gênero, e não o contrário, promove o desenvolvimento de competências básicas para a ação, é a experiência em situações diversificadas da vida social, a matriz abstrata apreendida através da prática, sempre da prática. E ratifica com as palavras de Ribeiro – o letramento não é resultante apenas das mudanças cognitivas que a escrita pode provocar nas representações dos estudantes, mas também das mudanças que as pessoas são capazes de fazer e que de fato fazem com a escrita quando a usam em práticas específicas. De acordo com D’Onofrio (2004, p.9):

O texto literário transforma incessantemente não só as relações que as palavras têm consigo mesmas, utilizando-as além de seus sentidos estritos além da lógica do discurso usual, mas estabelece com cada leitor relações subjetivas que o tornam o texto móvel (modificante e modificável), capaz mesmo de não conter nenhum sentido definitivo ou incontestável.

Sabe-se que a linguagem verbal permite uma ampliação no que tange a oralidade e a escrita, esta envolve o processo da leitura e produção desenvolvendo competências e habilidades que oportunizam um diálogo entre autor-texto-leitor, numa dinâmica crítica e reflexiva. Além disso, há o funcionamento da linguagem através dos recursos estilísticos - efeitos de sentidos presentes em diversos gêneros textuais.

Partir desse pressuposto é verificar o quanto se faz necessário ampliar as competências e habilidades no uso da palavra. O trabalho com a leitura e a escrita influencia de forma significável o pensamento crítico dos alunos e a possibilidade de se expressar com embasamento. Seguindo o pensamento de Rubem Alves (2004, p.21):

Todo texto é uma partitura musical. As palavras são as notas. Se aquele que lê é um artista, se ele domina a técnica, se ele se desliza sobre as palavras, se ele está possuído pelo texto – a beleza acontece. E o texto apossa-se do corpo de quem ouve. Mas se aquele que lê não domina a técnica, se luta com as palavras, se não

desliza sobre elas – a leitura não produz prazer: queremos logo acabe. [...] A leitura é uma droga perigosa: vicia [...] O prazer da leitura é o pressuposto de tudo o mais.

Foi com esse olhar na linguagem que se verificou a necessidade de desenvolver leituras, debates e análises com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do SESC Santa Rita, primando em manter temas ligados ao seu cotidiano, ou seja, explorar o des(conhecido) e alimentá-lo com diálogos que suscitem questionamentos. De acordo com o (Parecer CNE/CEB11/2000,P.5):

Nessa ordem de raciocínio, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado desse acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea.

Torná-los sujeitos ativos se faz essencial no processo da aprendizagem. Segundo Ingedore Koch (2006, p.23) o texto é o lugar de interação de sujeitos sociais que nele se constituem e são constituídos dialogicamente. Portanto, a leitura é entendida como atividade interativa de construção de sentidos. Lógico que para isso acontecer é necessário estabelecer estratégias de leitura com possibilidades para inferências, compreensão e boa articulação das partes numa interpretação global do texto.

Nesse raciocínio, Mukarovsky (1971, p.178 -180),

a função da literatura diz respeito à relação da obra de arte com o fluido e com a sociedade. Ou seja, as criações artísticas não rejeitam as outras funções sociais, mas as engloba. Ela pode exercer a função comunicativa, cognitiva, política, educativa etc.

O trabalho de leitura enriquece de forma gradativa os outros conteúdos – gramática, semântica, linguística – e favorece a compreensão textual, além de estimular a escrita em diversos formatos. Por isso, a linguagem digital foi vista como um difusor na exploração dos suportes textuais, dos gêneros digitais e da própria escrita. Dialogar esses formatos com a sala de aula refletiu numa aprendizagem muito mais expressiva.

## Metodologia

Os eixos metodológicos, a seguir apresentados, iram mobilizar saberes de ensino-aprendizagem por competências que implicam na intervenção humana, ocasionando as pessoas a agirem, inventarem, e trabalharem para que elas sejam diferentes. É a partir dessas competências que se deve superar a divisão do tempo de aprender em unidades fixas e estanques, como horas, semestres e ano letivo.

As práticas pedagógicas na construção de um currículo por competência possibilitam o êxito da participação crítica dos alunos concedendo lugar de primazia às atividades curriculares que envolvam diferentes práticas de pesquisa, reflexão, observação, análise, expressão, sistematização, exercício da sensibilidade e do gosto estético.

Ao primar pelas diferentes práticas, percebeu-se a necessidade de relacionar a linguagem escrita com a digital com o intuito de desenvolver nos alunos a consciência do meio em que eles vivem. Os alunos começaram a desenvolver um roteiro em sala de aula e aprenderam a estabelecer relações entre leitura, produção de textos (gêneros textuais) entre o cotidiano e a prática escolar. (O objetivo de se criar um roteiro em relação ao aluno, é estimular a formação do hábito de leitura e produção de textos).

O gênero textual roteiro, por ser descritivo, serve como base para os textos dramáticos. Além disso, seu formato audiovisual permite a escolha do veículo a que se destina: teatro, televisão, vídeo, internet, cinema. Sendo este último o mais cogitado pelos discentes para a produção textual, já que os mesmos se sentiram motivados para construção de curtas e/ou documentários.

O uso do roteiro paralelamente às notícias resultou na percepção da necessidade de se colocar o aluno em contato com a realidade cotidiana, que os livros registram somente depois de um decurso do tempo. Isso preenche a lacuna de informação entre a situação que o estudante vivencia a realidade. Dessa maneira, por ser um registro diário da história, a notícia é um instrumento complementar na educação. Aquilo que, em princípio, tinha sido uma proposta de complemento de atividade em sala de aula, acabou se transformando em uma alternativa eficaz de ensino. Uma opção de se trabalhar este tipo de gênero que privilegia a criatividade do aluno, sua participação efetiva, além de estar em sintonia com educação.

Portanto, o projeto descreve a experiência de alunos da EJA - SESC Santa Rita do ensino médio, no qual foi possível desenvolver uma releitura na sala de aula a partir dos gêneros textuais: A crônica (De armas na mão pela liberdade de Raquel de Queiroz); a entrevista (Ariano Suassuna no programa da Jô soares); A linguagem verbal e visual (recorte de jornal de Millôr que foi extraído da revista veja, 07 de Maio de 2008); A violência urbana– recorte de jornal do comércio, 22 de maio de 2015 e documentários e curtas.

Eram discutidos e analisados em grupo na sala de aula e utilizados como referência para a construção de material para o (roteiro) documentário e curta. O objetivo de se criar um documentário/curta, em relação ao aluno, é estimular a formação do hábito de leitura e produção de textos, resultando numa maior participação em sala de aula.

Sendo assim, o ambiente monótono que muitas vezes as aulas de literatura provocam nos alunos, fugiu do propósito que Paulo Freire condenava – a educação bancária. Uma das grandes dificuldades dos docentes da escola é a falta de participação dos alunos do período noturno, visto que entre a escola e as suas vidas existe uma lacuna imensa.

Após os estudos dos gêneros, começou a ser posto em prática a construção dos documentários e curtas a partir das releituras dos textos estudados durante o bimestre. O tema escolhido foi a violência, no âmbito geral, contextualizando com a realidade no entorno do SESC Santa Rita e vivências de cada aluno.

A avaliação foi pautada no direito do aluno aprender, inserida em contextos sociais, dinâmicos e processuais de construção de conhecimento, vinculando-se a objetivos pedagógicos sócio-culturalmente elaborados, permitindo ajuste e envolvimento de diversos agentes e várias instâncias. A ação avaliativa envolve concepções de mundo, conhecimentos partilhados e conjunto de valores. O que ocorre nas escolas atuais são períodos demarcados, conteúdos fixados, punem /premiam, rotulam e classificam o educando requerendo que sejam homogêneos, ou seja, concluem que o conhecimento escolar só é válido com base nos bons resultados da avaliação.

Pela proposta da BCC a avaliação passa a ser formativa, inclusiva e processual. São priorizados os critérios qualitativos sobre os quantitativos, avaliação contínua e não pontual. O modo que é utilizado para avaliar as atividades propostas na implementação do projeto foi através de atividades com textos escritos e digitais em que os alunos, através da prática, tiveram discernimento ativo - um conhecimento prévio dos gêneros textuais – para um olhar representativo que os levem a reflexão e um teor crítico. Retomada a prática, agora com a conceituação, os discentes apreenderam de forma mais rápida as teorias e as contextualizaram com usos diários de cada um.

Com todo esse envolvimento, os alunos produziram o seguinte modelo de roteiro e caracterizaram de acordo com o gênero estudado:

**ROTEIRO DE PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO**

**1. ÁREA DE CONHECIMENTO A SER ABORDADA (PARÂMETROS E DIRETRIZES CURRICULARES):** ética, Educação, cultura, temas locais.

**ÁREAS:**

Geografia

Língua Portuguesa

**2. INDIQUE O CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S) POR ÁREA DE CONHECIMENTO**

Geografia: Localização geográfica;

Língua Portuguesa: texto, contexto, linguagem.

**3. APRESENTE A IDÉIA OU OBJETIVO PRINCIPAL**

Mostrar a crescente violência na nossa cidade (Recife) através de vários relatos, depoimentos e vídeos que ratificam o abuso de violência em diversos aspectos - social, doméstica, sexual. Permeando por um análise do bairro onde se ambienta o SESC Santa Rita.

**4. ESCREVA O TÍTULO DO VÍDEO E ENREDO (DETALHES)**

TÍTULO: A violência destruindo a liberdade do ser humano.

ENREDO: Vítimas de violência relatam os abusos sofridos, além dos cenários deploráveis que castigam a humanidade.

**5. LISTE E DESCREVA OS PERSONAGENS (S)**

Taxista de Recife que retrata todo o cenário da cidade antes e depois;  
Uma passageira da integração relata a violência que sofreu no Terminal de passageiros;  
O relato de uma mulher ao descobrir que seu próprio marido abusava sexualmente da sua filha;

**6. QUAL O CENÁRIO (S)**

O Bairro de Sao José, centro de Recife.

**7. LISTE TÍTULOS DAS CENAS (CAPÍTULOS)**

<b>CENA 1</b>	Entrevista com um senhor boêmio que viveu na época de ouro do Recife. Ele fala sobre a vida noturna, o transporte público e a violência.
<b>CENA 2</b>	Depoimento dos ambulantes no Cais de Santa Rita no terminal de passageiros, falando sobre a violência que ocorre naquele local.
<b>CENA 3</b>	Entrevista com uma jovem senhora que sofria com abusos e violência de seu esposo, entre xingamentos, tapas e socos, além de ameaças de morte.

<b>CENA 4</b>	Dando uma volta de carro pelo Recife à noite, deparamo-nos com cenas deploráveis.
<b>CENA 5</b>	Entrevista com uma usuária de transporte público no Cais de Santa Rita, onde nos foi relatado um assalto sofrido pela mesma.
<b>CENA 6</b>	Visita ao terro sanitário de Olinda. Constatamos a utilização para o armazenamento a céu aberto de lixo, sendo isso uma prática ilegal.

Figura 1. Grupo 1 – Alunos do Ensino Médio do SESC Santa Rita

## ROTEIRO DE PRODUÇÃO DE CURTA METRAGEM

<b>1. ÁREA DE CONHECIMENTO A SER ABORDADA (PARÂMETROS E DIRETRIZES CURRICULARES):</b> ética, educação, cultura e temas locais.	
<b>ÁREAS:</b>	
Geografia	
Língua Portuguesa	
<b>2. INDIQUE O CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S) POR ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	
Geografia: Localização geográfica;	
Língua Portuguesa: texto, contexto, linguagem.	
<b>3. APRESENTE A IDÉIA OU OBJETIVO PRINCIPAL</b>	
Abordar de forma real a violência em todas as esferas através de fatos que estão presentes no nosso dia a dia - a violência contra a mulher, a violência de trânsito, a violência da droga e a violência social.	
<b>4. ESCREVA O TÍTULO DO VÍDEO E ENREDO (DETALHES)</b>	
TÍTULO: A violência	
ENREDO: Cenas demonstram a violência cotidiana na nossa cidade, principalmente no bairro de São José e entornos. Cada cena mostra um tipo diferente de violência.	
<b>5. LISTE E DESCREVA OS PERSONAGENS (S)</b>	
Dois motoristas que discutem no trânsito; Traficantes desafiam o poder do domínio da boca; O casal que discute a relação e acaba em violência; A sociedade refém da violência.	
<b>6. QUAL O CENÁRIO (S)</b>	
Bairro de São José - centro do Recife.	
<b>7. LISTE TÍTULOS DAS CENAS (CAPÍTULOS)</b>	
<b>CENA 1</b>	Chegada dos alunos do SESC Santa Rita iniciando uma discussão a partir de vídeos que mostram a violência. A partir daí, a uma projeção dessas imagens.
<b>CENA 2</b>	O conflito se dá entre dois motoristas que após a discussão resulta em morte.
<b>CENA 3</b>	Mostra a crescente violência pelo domínio da "boca".
<b>CENA 4</b>	A cena busca mostrar como a violência contra a mulher ainda é persistente na nossa sociedade. As agressões são repudiadas.
<b>CENA 5</b>	A última cena demonstra como a sociedade está "presa" e quanto a violência cresce na cidade.

Figura 2. Grupo 2 – Alunos do Ensino Médio do SESC Santa Rita

## Resultados

O projeto obteve um resultado satisfatório, principalmente, por fazer o aluno do período noturno do SESC Santa Rita mais participativo e estimulado a aprender de uma forma agradável e menos cansativa. Com a proposta de trabalhar com os alunos o roteiro em sala de aula fez com que eles conhecessem os diversos gêneros textuais presentes na proposta e que aguçassem o senso crítico, transformando-os em agentes modificadores de seu meio. A busca pela identidade também foi um resultado satisfatório, já que os alunos tiveram que se apropriar da variante culta da língua materna no sentido de usufruir os bens culturais produzidos pela humanidade, além de tornar-se produtor de conhecimento. Essa identidade é resgatada quando o aluno percebe que, embora exista uma norma culta a ser aprendida na escola, ele possui a competência linguística inerente a qualquer usuário da língua.

Na produção dos textos tivemos como resultado, alunos mais envolvidos com a escola, pois no ambiente escolar eles produzem textos onde os temas são o seu próprio cotidiano. Na parte audiovisual, o desenvolvimento foi bastante proveitoso, já que a motivação de criar, de pesquisar, de atuar ficou além de nossas perspectivas. Houve destaque tanto nas ideias e exploração do tema como na pré-produção dos curtas e documentários. É interessante observar como os alunos desenvolveram cada etapa do projeto e quanto foi prazeroso o aprendizado. E é nesse contexto que o gênero roteiro foi propício para todos os alunos da escola e como representou suas vozes.

Outro ponto importante é a evidencia do uso dos gêneros textuais em sala de aula e que os mesmos ressaltaram a realidade vivenciada pelos alunos e desenvolveram competências e habilidades que transformaram sua aprendizagem.

## Considerações finais

A qualidade de uma instituição escolar depende do modo pelo qual ela enfoca o processo de condução das atividades que se desenvolvem nas classes, pois, ali não é somente o lugar onde se realiza o processo de ensino – aprendizagem, como também, o lugar que traz sempre o momento oportuno para se desenvolver e promover os valores humanos nos alunos. Com isso, fazer com que as aulas de Língua Portuguesa sejam prazerosas e não apenas um mecanismo de normas exaustivas que os cansam e os desmotivam é imprescindível. E para que isso aconteça procurar no processo de leitura e produção fontes de aprendizagem que os estimulem e norteiam para uma visão mais significativa refletindo um diálogo entre professor, conteúdo e aluno.

Essa qualidade depende, sobretudo, também da capacidade dos professores estimularem o esforço dos alunos. A teoria, junto à prática, propicia aos educandos um melhor desenvolvimento cognitivo, facilitando o processo de aprendizagem na relação professor-aluno. Essa prática, em especial, fez perceber que uma escola pode sim oferece educação de qualidade, dentro de uma estrutura organizacional e física plausíveis. A maneira de conhecer a realidade, de pensar e sentir integradamente e de forma criativa, de conseguir um agir crítico, são aspectos que começam a ter sentido para as pessoas, mas exigem ainda um grande esforço para realizá-los.

## Referências bibliográficas

ALVES, Rubem. *Gaiolas ou asas – a arte de vôo ou a busca da alegria de aprender*. Porto, Edições Asa, 2004.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). *Parecer CEB11/2000 - Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos*.



D'ONOFRIO, Salvatore. *Teoria do texto: prolegômeno e a teoria da narrativa*. Edição Ática. São Paulo, 2004.

KLEIMAN, Ângela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, Ingedore & ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KUNZE, Bia. *A evolução da linguagem digital na era dos 140 caracteres*, 2001. [www.tecnoblog.net/69915/a-evolucao-da-linguagem-digital](http://www.tecnoblog.net/69915/a-evolucao-da-linguagem-digital)>Acesso em:16/05/2015.

MUKAROSVSKI, Jan. *La funzione, la norma e il valore estético come fatti sociali*. Torino, Einaudi, 1971.